



## **Interferência de atrazine aplicado na cultura de milho na duração do quarto instar de *Doru luteipes***

Vinícius de Paula da Silva Barros<sup>1</sup>; Claubert Wagner Guimarães de Menezes<sup>1</sup>; José Mendes dos Santos Júnior<sup>1</sup>; Eliane Souza Gomes Brito<sup>1</sup>

Instituto Federal do Norte de Minas Gerais - Campus Januária<sup>1</sup>

A aplicação de atrazine é comum na cultura do milho, porém a seletividade e a subletalidade desse herbicida à *Doru luteipes*, inimigo natural da lagarta do cartucho do milho *Spodoptera frugiperda*, são desconhecidas. Objetivou-se avaliar a subletalidade da atrazina na duração do quarto instar das ninfas de *D. luteipes*. Os insetos, criados à 25°C e fotoperíodo de 12 horas, foram individualizados em copinhos contendo rolete de algodão umedecido e dieta artificial *ad libitum*, baseada em ração de gatos. Depois de 48 horas da passagem para o quarto instar, foram tratados com água (controle) e atrazine Atanor® 50 SC via pulverização em placa de Petri nas doses correspondentes a 1,25; 2,5; 5,0; 10,0; 20,0 e 40,0 L P.C. ha<sup>-1</sup> empregando-se a taxa de 300 L/ha. A mudança de instar foi monitorada e avaliada quanto a sua durabilidade. Os dados de duração do instar foram agrupados de acordo com o sexo do inseto. Em seguida, foram analisados estatisticamente, com o uso do software SISVAR, versão 5.6, por meio da variância (ANOVA) e de comparação das médias pelo teste de Scott Knott ( $P < 0,05$ ). Houve diferença significativa para a duração do instar tanto para os insetos machos, quanto para as fêmeas. Não houve diferença significativa entre repetições. O coeficiente de variação para machos foi de 11.81% e para as fêmeas, 13.29%. A média do tratamento controle diferiu das demais tratamentos, exceto da menor e maior dose para insetos machos, enquanto para fêmeas diferiu-se da dose comercial e ao dobro dessa.

**Palavras-chave:** herbicida, seletividade, subletalidade, tesourinha do milho.

**Apoio:** IFNMG Januária e FAPEMIG



Sociedade Brasileira da  
Ciência das Plantas Daninhas  
(Brazilian Weed Science Society)